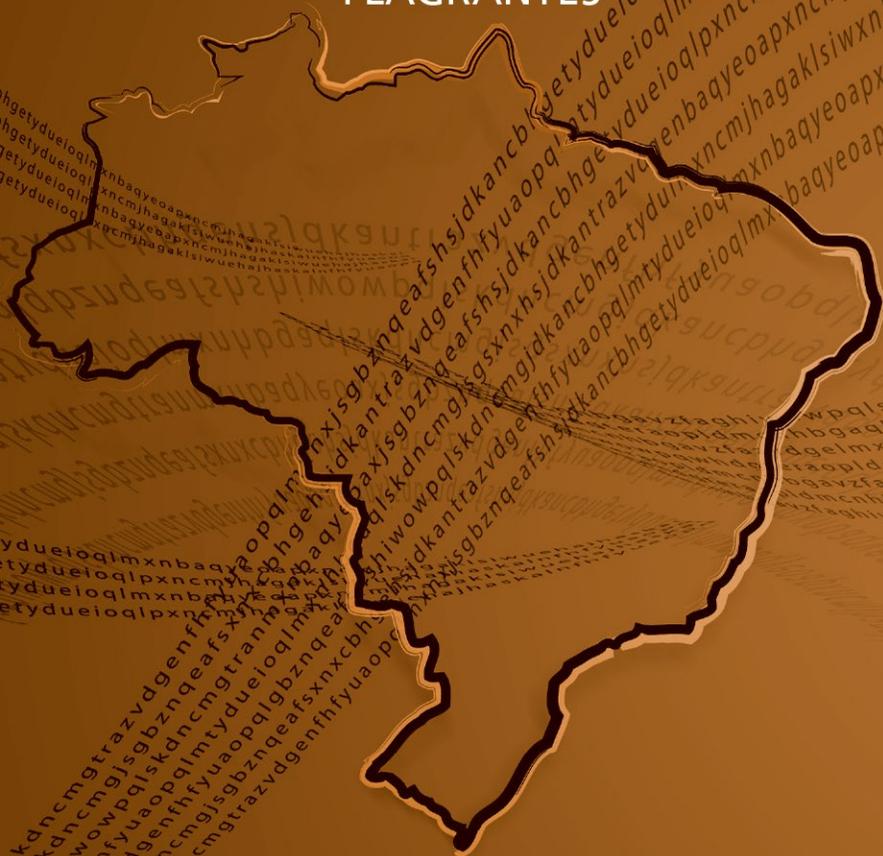


# PANORAMA DA COMUNICAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

2012/2013

FLAGRANTES



VOLUME 3



Brasília-DF  
2013



## BRASIL-DINAMARCA II: SINACOM 2012 RESGATA PRECEDENTES DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA FUNDAÇÃO DA INTERCOM\*

José Marques de Melo\*\*

Dois signos aparentemente desconexos conotaram o espírito da sessão comemorativa dos 35 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom): tratavam-se das presenças de Thomas Tufte e de Angela Cassiano.

Só depois é que se deu conta dos liames que conectavam os dois participantes daquele episódio aleatório. Por isso fez-se questão de anotar as circunstâncias que determinaram a confluência histórica de profissionais tão emblemáticos, pois não foi premeditado este tipo de situação.

Ambos haviam perguntado os motivos das respectivas presenças. Foi respondido ao Tufte que seu depoimento seria importante para elucidar o papel desempenhado pela rede Nordic Information Centre for Media and Communication Research (Nordicom) no processo de neutralização da hegemonia anglófila nos rumos da comunidade mundial de ciências da comunicação. Quanto à natural curiosidade de Cassiano, foi explicado que o motivo remetia ao seu papel como visionária, concebendo um modelo para instituir a Intercom. Admite-se que foi ocasional a descoberta do desempenho de Angela Cassiano como desbravadora dos caminhos que hoje aproximam os pesquisadores brasileiros dos países integrantes do bloco Nordicom, sendo ela uma das três mulheres que integraram o grupo fundador da Intercom em 1977, e foi homenageada durante o VII Simpósio Nacional de Ciências da Comunicação – Sinacom 2012.

Sendo *Geração Intercom: novos artífices das ciências da comunicação* o tema central desse evento, ninguém melhor do que ela para servir como ícone, motivando a geração nascida em 1977 a pensar utopicamente a sociedade científica atual.

Ao ser entrevistada para uma matéria do Jornal da Intercom (edição nº 222, novembro de 2012), Angela proclamou-se surpresa pela distinção. Na condição

---

\* Texto baseado no discurso proferido na sessão solene de comemoração dos 35 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), realizada no dia 12 de dezembro de 2012, durante o VII Simpósio Nacional de Ciências da Comunicação, evento quinzenal destinado a fazer um balanço crítico dos avanços conquistados.

\*\* Presidente de honra da Intercom.

de presidente de honra e em certo sentido testemunha ocular dessa história, assim justificou o autor deste texto.

Eram três as mulheres participantes da assembleia de fundação: Lourdes Thiago Neves, Maria Luiza Bretas e Angela Cassiano. As duas primeiras já faleceram. A homenagem a Angela se justificava por tal circunstância e, sobretudo, para celebrar o seu sucesso como empresária de comunicação.

As três fundadoras eram docentes da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, entidade que abrigou inicialmente este grupo. Angela também lecionava na mesma instituição, mas deixou a docência para fundar uma assessoria de comunicação. Ela escreveu o livro *Vinte anos de boas notícias – práticas de assessoria de imprensa*, em 2002. A homenagem que lhe prestamos naquele momento pretendia celebrar dez anos de publicação desta obra emblemática.

Mesmo surpresa com a indicação, Angela recordou sua ligação com a Intercom desde o início:

Como estudante, frequentava muito o CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), fundado pelo Fernando Henrique e dona Ruth Cardoso. Eu achava aquilo o reduto do saber e durante o mestrado comecei a trocar ideias com o Faro (José Salvador Faro) sobre termos um “CEBRAP da Comunicação”. De repente, a Intercom passou a existir.

Angela revelou os primeiros passos desta associação:

Foi mesmo o começo de tudo, a ideia, a proposta, o primeiro congresso. Eu era mesmo professora de lógica, mas também dei aula de relações públicas empresariais. Apesar de boa professora, eu nunca fui genuinamente do mundo acadêmico. Sempre trabalhei na minha área (comunicação/jornalismo). Quando deixei a vida acadêmica, também me desliguei da Intercom.

Depois de ter participado da assembleia fundacional, no dia 12 de dezembro de 1977, Angela aproveitou as férias de verão para fazer uma visita cultural ao mundo nórdico. Nesse sentido, ela abriu as portas das universidades daquela região à Intercom, processo que ganha significação nesse ato solene, com a presença do professor Thomas Tufte, amigo do Brasil que vem propiciando fértil intercâmbio com os associados, desde o I Colóquio Brasil-Dinamarca de Ciências da Comunicação, realizado na cidade de Londrina (PR), durante o congresso de 1996.

Para documentar aquele episódio, vale a pena transcrever o registro que dele faz o nº 0 do Boletim Intercom, cuja circulação se deu em março de 1978.

Angela Cassiano regressou em março de uma viagem de estudos de três meses à Escandinávia, onde manteve contato com os principais centros de estudos da região. Em São Paulo, reassumiu a cadeira de Lógica na Faculdade de Comunicação

Social Cásper Líbero onde também conclui este ano seu curso de mestrado em Jornalismo Brasileiro e Comparado.

Em novembro de 1978, Angela ainda participou do I Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na cidade de Santos. Atualmente, Angela Cassiano é diretora superintendente da Acesso Assessoria de Comunicação, que em 2012 completou 30 anos. Sempre se sentiu empreendedora: foi sócia de uma empresa pela primeira vez aos 23 anos. Também trabalhou como executiva por um período, o que permitiu juntar recursos para seguir sua vocação e construir um negócio. Antes de abrir a Acesso, fez comunicação corporativa em uma empresa de *marketing*, em uma época que nem se sabia o que era isso.

Angela formou-se cedo. Além disso, considera um diferencial o fato de que falava muitas línguas em um período em que não era tão comum, nos anos 1970. Isto permitiu experiências internacionais e abriu os horizontes. A empresa em que foi sócia aos 23 anos trabalhava com a adaptação de empresas estrangeiras ao mercado brasileiro, da concepção/implantação ao estabelecimento e promoção da imagem. Quando fez comunicação corporativa, aplicou teorias de um livro belga que havia traduzido, ou seja, aprendeu sozinha o que aplicou no Brasil e se tornou escola. Ela acredita que, ao fazer assessoria de imprensa, o profissional frequenta muitas empresas, conhece muitas realidades, muitos setores. É preciso conhecer bem cada organização e saber o que está se passando no mercado, com muito estudo sério.

Em relação ao cliente, é importante fazê-lo entender que imagem se constrói em longo prazo. Atualmente, Angela atua no desenvolvimento de políticas de comunicação corporativa, supervisiona os atendimentos e orienta as operações. Tem o sonho de deixar o escritório mais independente, a cargo da equipe, para se dedicar mais ao seu *hobby*, viajar.

Quem sabe, Angela volta a se integrar à Intercom, agora como emissária nos países nórdicos, cooperando com Thomas Tufte e retomando as iniciativas desenvolvidas previamente por Anamaria Fadul, Nilda Jacks, Cesar Bolaño, além de Círcia Peruzzo e Raquel Paiva. A homenagem que lhe foi prestada no dia 12 de dezembro foi ao mesmo tempo, sinal de reconhecimento institucional e expressão de agúrios históricos.

